

Discurso proferido pelo deputado
GERALDO RESENDE (PMDB/MS),
em sessão no dia 10/05/2011.

**PRIMEIRA VILA OLÍMPICA INDÍGENA DO BRASIL,
DOURADOS SEDIA A ESPERANÇA PARA OS POVOS
INDÍGENAS**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Como anunciei em pronunciamento na semana passada, realizamos em Dourados a inauguração da Primeira Vila Olímpica Indígena do Brasil. Foi uma bela cerimônia, com a ressalva de que não pudemos contar, infelizmente, com a presença do ministro do Esporte, Orlando Silva que, por motivos alheios à sua vontade não pôde chegar até Dourados.

A solenidade de inauguração teve uma bela apresentação cultural. As autoridades e convidados

em geral conheceram as instalações da Vila Olímpica e assistiram apresentação do Coral Curumim Verá, formado por 40 crianças assistidas pelo PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e a performance do grupo Brô MC, que mostrou o rap indígena “A aldeia mostra a sua cara”, nas línguas guarani e em português.

Houve também dança das meninas Terena, grupo criado em 1960, e a dança do bate-pau, manifestações culturais que ocorrem apenas em eventos festivos e são passadas de geração a geração.

Não podemos deixar de registrar nosso contentamento pela obra, porque ela bate fundo na alma daqueles que esperam de nós, homens públicos, soluções efetivas e alternativas claras para as mazelas sociais.

Fiquei tocado com a observação da filha do líder guarani Marçal de Souza, nossa amiga Edna de Souza, ao afirmar que somente quem tem coração indígena poderia fazer uma obra como a Vila Olímpica. Foram importantes os apelos dos caciques para que sejam

mais intensas ações que contribuam na redução dos níveis de violência nas aldeias, que aumentam em razão do álcool e drogas.

Vale lembrar que de toda a população indígena na Reserva de Dourados, 65% são crianças e adolescentes, demonstrando aí o alcance da obra, tanto no sentido de oferecer alternativas, como até com objetivo de descobrir, nesse universo de adolescentes, quem sabe, futuros atletas. Por isso repetimos que a Vila Olímpica resgata uma grande dívida da sociedade com a comunidade indígena, que ressentia a falta de espaço à prática de esporte e lazer.

A Vila Olímpica vira páginas amargas, como o dantesco quadro de desnutrição que matou mais de 100 crianças na reserva, situação investigada por Comissão Externa da Câmara dos Deputados, e da qual fizemos parte, por isso fizemos questão de lembrar durante a solenidade a figura da menina Géria como exemplo de luta pela sobrevivência. Géria aparecia nas imagens de

crianças com desnutrição severa que vitimava crianças nas aldeias, cenas que só se associavam às imagens retratando a fome na África.

A par da bela cerimônia de inauguração, que contou com a presença do governador André Puccinelli, dos deputados estaduais Laerte Tetila e José Teixeira, do prefeito de Dourados, Murilo Zauith, lideranças indígenas e de movimentos populares, além da comunidade, o evento convergiu nas falas das autoridades, incluindo os caciques das duas aldeias, algumas preocupações em relação a políticas públicas, a ausência do Estado em setores vitais como a segurança pública e até a falta de uma política indigenista, de valorização da produção orgânica e criação de condições para desenvolver atividades rentáveis, além de apoio à comercialização do artesanato.

No que toca à Vila Olímpica Indígena, já dissemos aqui do seu ineditismo, o significado social e tudo que a obra representa no esforço que se empreende

para a superação de problemas que afetam as comunidades indígenas. Não há dúvida que o esporte é um fator determinante para minimizar problemas de ordem social.

O que nos preocupa, no entanto, e isso ficou claro nas falas das autoridades que prestigiaram a inauguração da Vila Olímpica dentro da Reserva Indígena de Dourados, é a falta de uma ação integrada e interinstitucional para o enfrentamento de questões cruciais como a saúde e a segurança. Acreditamos que os problemas possam ser solucionados de forma gradual, mas há questões que não podem mais depender de equações políticas para se encaminhar.

A Vila Olímpica Indígena deve se somar a outras ações sociais integradas, desenvolvidas pelos governos federal, estadual e municipal para que a comunidade indígena passa, enfim, viver uma nova realidade e também contribuir e usufruir do desenvolvimento.

Nós que testemunhamos na solenidade de inauguração da Vila Olímpica a alegria da comunidade indígena em poder contar agora com um complexo de esporte e lazer capaz de dar nova perspectiva aos jovens, percebemos também uma grande inquietação quanto à dúbia atuação de organismos públicos, como a Fundação Nacional do Índio que, para a comunidade, gera insatisfação, e para as autoridades do Estado, provoca desconfianças e críticas.

Há uma cobrança muito forte diante da falta de sintonia, cooperação e disposição em promover ações conjugadas para resolver o problema da violência. O órgão não tem nenhuma parceria com a área de segurança pública do Estado e essa situação gera cobranças da comunidade sobre a presença do município e do Estado em ações que, por serem atribuições do governo federal, acabam se perdendo no emaranhado da burocracia estatal.

Esperamos ansiosos por uma definição das atribuições sobre segurança, convencidos de que

haverá uma solução. Assim como superamos um problema de saúde, embora esse setor esteja ainda a exigir outras soluções, da educação, do esporte e lazer, podemos ampliar o leque de ações e assegurar condições mais dignas à comunidade indígena, promovendo e incentivando atividades capazes de gerar renda e elevar a auto-estima.

Muito obrigado pela atenção.

Deputado GERALDO RESENDE

(PMDB/MS)